

RELATO DA EXPERIÊNCIA: PIBID E A INTERVENÇÃO DOCENTE NO CAMPO DA EDUCAÇÃO INFANTIL.

Camilla Casas¹
Joice de Carvalho Couto Ávila²
Ketlen Mary da Silva Amorim³
Mirtis Feldhaus⁴

INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta a experiência vivenciada no estágio curricular supervisionado, na educação infantil, da 5ª fase do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro de Educação a Distância da Universidade do Estado de Santa Catarina, em articulação com as atividades do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Este programa é oriundo do governo federal, por meio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), que possibilita aos futuros professores uma aproximação com o contexto escolar da educação básica (BRASIL, 2020).

A intervenção pedagógica foi realizada no Centro de Educação Infantil Primeiros Passos, localizado em Palhoça/SC. A intervenção contemplou o Grupo de Trabalho 3 (GT3 A) matutino e (GT-3 B) vespertino, com 20 crianças, na faixa etária de 3 a 4 anos de idade. Como tema gerador foi: “Percepção do meio através dos sentidos”, tendo como tema específico: “Os cinco sentidos”, dividido em 07 dias de atividades, começando no primeiro dia com uma roda de conversa e introdução ao tema dos sentidos, na sequência, um sentido em cada dia de atividades: visão, audição, olfato, paladar e tato, e no último dia, o fechamento com experiências que utilizam os sentidos como um todo.

O momento da prática pedagógica é de grande relevância, contribuindo significativamente para a formação docente. Observar e intervir no contexto escolar exige preparação e comprometimento com a educação. É neste sentido, de preparar os acadêmicos para o exercício da docência, que o estágio e o programa PIBID se fazem fundamentais.

O objetivo deste relato é apresentar como a experiência vivida durante a aplicação do projeto de intervenção na educação infantil nos permitiu compreender melhor a dinâmica desta etapa da educação. Além disso, compartilhar a importância desta intervenção ter sido

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da UDESC, casas.camilla@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Pedagogia da UDESC, joicecoutoavila@gmail.com;

³ Graduanda do Curso de Pedagogia da UDESC, marykethyamorim@gmail.com;

⁴ Professora orientadora: Pedagogia, UNIASSELVI - SC, mirtisfeldhaus@hotmail.com;

amparada pelo PIBID, proporcionando um espaço propício para aprimorar as habilidades e comportamentos necessários para a iniciação à prática docente.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada no estágio de intervenção foi a pesquisa-ação. Segundo Baldissera (2001, p. 6) “uma pesquisa pode ser qualificada de pesquisa-ação quando houver realmente uma ação por parte das pessoas implicadas no processo investigativo”. Para todos os procedimentos de intervenção, foi necessário a articulação com a professora regente de turma, para definir conteúdos, recursos didáticos e procedimentos pedagógicos, levando em conta a rotina diária da turma, uma vez que realizar essa rotina é de extrema relevância para as crianças já que a ação pedagógica acontece durante todo o tempo em que as crianças estão no ambiente escolar.

A ação pedagógica na rotina das crianças durante a educação infantil tem um caráter de educar cuidando, que se faz fundamental na construção social das crianças. Segundo Martins Filho, A. e Martins Filho, L. (2013, p.69), “não é possível educar sem cuidado, pois o fenômeno cuidado não é uma característica, apenas da educação infantil, mas constitutivo das relações humanas em qualquer idade da vida”.

REFERENCIAL TEÓRICO

A prática pedagógica exige uma postura ativa, reflexiva e observadora durante todo o processo. Essas características possibilitam que o professor possa, a partir da sua vivência, ter um olhar crítico para a sua prática e relacioná-la com a teoria. Para as autoras Pimenta e Lima (2005,2006), o estágio durante a formação acadêmica dos futuros professores não deve ser entendido apenas como um momento prático, voltado para a utilização das técnicas, mas sim como um momento de reflexão, análise e problematização do ambiente escolar.

É durante o estágio que se torna evidente como a ação pedagógica não é passiva, e como ela exige que o professor desenvolva e mantenha o hábito da pesquisa no seu dia-a-dia. É a pesquisa, como ferramenta de trabalho do professor, que possibilita a busca por soluções adequadas às mais diversas situações do processo de ensino-aprendizagem, encontradas nos ambientes escolares. Por isso, é de extrema importância que o docente tenha as habilidades necessárias para utilizar a pesquisa ao seu favor, e ser capaz de ir além buscando soluções

para os problemas que se apresentam no meio educacional (PIMENTA; LIMA, 2005, 2006; FREIRE, 2008).

O exercício da docência exige organização, planejamento e autogestão, para que todo o percurso de aprendizagem seja projetado de uma forma que faça sentido para os protagonistas desse processo, os alunos. Entretanto, a docência também exige criatividade, empatia, flexibilidade, liderança e habilidade de gestão de conflitos, isso porque muitas vezes o que é planejado pelo professor precisa ser adaptado no momento em que é executado. Ter uma visão ampla das situações inusitadas que podem ocorrer na escola, com as crianças, com as famílias e com a comunidade é essencial para que a docência possa ser eficiente. Martins Filho e De Souza (2015, p. 107), afirmam que a docência é “uma atividade essencialmente humana”, e por isso não se trata de algo repetitivo, mas que precisa de atenção plena e formação contínua para o seu sucesso.

Nesse contexto é possível entender a importância do PIBID na formação de professores, já que tem como propósito “incentivar a iniciação à docência por meio de ações didático-pedagógicas que aproximam o licenciando da realidade escolar, articulando ensino superior e educação básica” (BURGGREVER; MORMUL, 2017, p. 100).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final do processo de intervenção docente foi possível analisar todos os registros feitos durante a execução das propostas, tivemos conversas com as professoras das turmas que enriqueceram e auxiliaram o nosso processo, e, também as nossas trocas enquanto grupo de estudo. Todos esses insumos e experiências nos ajudaram a perceber: a diferença entre o planejamento e a prática, a importância da pesquisa e a indissociabilidade entre o cuidar e o educar na educação infantil.

Estar no papel de professoras, pesquisando as bases teóricas, os métodos de avaliação e outras atividades do fazer pedagógico, contribuiu muito para os momentos em que a vivência exigia agilidade e ideias para lidar com situações que não estavam planejadas.

O processo de estar na sala de aula é desafiador e ao mesmo tempo encantador. As crianças precisam de atenção, sendo necessário enxergar além do que os olhos podem ver, sabendo ouvir e entender as reais necessidades de cada uma delas. Compreender suas particularidades, não tecer pré-conceitos, respeitando sua cultura, mostrando por meio da

rotina escolar como a sociedade se organiza, que cada uma é importante para o grupo e que precisa haver respeito mútuo entre todos.

A experiência como docente, proporcionada pelas atividades de estágio e PIBID nos mostrou o quanto precisamos estar por dentro das diretrizes educacionais vigentes, aplicar aquilo que elas indicam para cada faixa etária das crianças, pensando no interesse e desenvolvimento delas. Além disso, é importante que todas as propostas pedagógicas sejam inclusivas, abrangendo todas as crianças do contexto escolar.

REFERÊNCIAS

BALDISSERA, Adelina. pesquisa-ação: uma metodologia do “conhecer” e do “agir” coletivo **Sociedade em Debate**, Pelotas, v. 7n. 2, p. 5-25, ago./2001, Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5706220/mod_resource/content/1/Pesq_a%C3%A7%C3%A3o_metodologia_conhecer_agir.pdf. Acesso em: 30 ago. 2023.

BRASIL. Governo Federal - Governo do Brasil, 2023. PIBID. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid/pibid>. Acesso em: 28 ago. 2023.

BURGGREVER, Taís; MORMUL, Najla Mehanna. A importância do PIBID na formação inicial de professores: um olhar a partir do subprojeto de Geografia da Unioeste-Francisco Beltrão. **Revista de Ensino de Geografia, Uberlândia-MG**, v. 8, n. 15, p. 98-122, 2017.

FREIRE, Madalena. **Educador, educa a dor**. Paz e Terra, 2008

MARTINS FILHO, Altino José Martins. **A vida cotidiana na educação infantil: da ação reflexiva às minúcias da prática educativa**. Revista Eventos Pedagógicos, v.6, n.3, 2015.

MARTINS FILHO, Altino José; MARTINS FILHO, Lourival José. **Educação infantil: especificidades da docência**. Florianópolis: UDESC, 2013.

MARTINS FILHO, Lourival José; DE SOUZA, Alba Regina Battisti. Formação de professores e PIBID: olhares da prática. **Revista Caderno Pedagógico**, v. 12, n. 2, 2015.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poiesis**, Goiânia, v. 3, n 3 e 4, p.5-24, 2005/2006. Disponível em: <https://periodicos.ufcat.edu.br/poiesis/article/view/10542>. Acesso em: 30 ago. 2023.

IX
ENALIC IX Encontro
Nacional das
Licenciaturas

